

A ANECRA associa-se ao Projeto ESG Ecosystem

Hoje em dia a Sustentabilidade empresarial e as respetivas práticas ESG são fatores de competitividade, diferenciação e de acesso ao capital.

Para responder a este desafio, existem plataformas de reporte de práticas ESG que são usadas tanto pelas PME como pelos bancos.

1. A Importância das Práticas ESG para as PME

Atualmente as Empresas são cada vez mais pressionadas para apresentarem práticas de gestão sustentável nas áreas do Ambiente, Social e de Governação – na gíria anglo saxónica ESG (environmental, social and governance).

As grandes empresas têm a obrigatoriedade legal de reportar as suas práticas, existindo já standards europeus e indicadores específicos que essas empresas têm de utilizar e divulgar.

As PME em Portugal têm vindo a sentir pressão dos seus clientes, investidores e financiadores para incorporarem os temas ESG na sua estratégia, políticas, práticas e indicadores de gestão.

Na realidade, muitas empresas clientes de PME, bem como bancos e financiadores, começam a criar sistemas de avaliação interna para atribuir uma notação ou ranking ESG às PME, o que transforma os temas ESG em fatores competitivos e de diferenciação das empresas.

2. O Calendário ESG para as PME

Esta exigência de mercado sobre as PME surge de forma mais premente num contexto Europeu, mas trata-se de uma tendência mundial.

Os bancos enfrentam um contexto regulamentar mais exigente em que o financiamento tem que considerar dados ESG.

A ausência destes dados por parte das Empresas pode condicionar o seu acesso ao financiamento e, inversamente, a existência de alguns indicadores será encarada como um sinal de crescente maturidade.

Já em 2024, por força do calendário regulamentar, é expectável que seja solicitado às Empresas com exposição bancária o fornecimento de informação ESG, no âmbito de processos de atribuição de crédito.

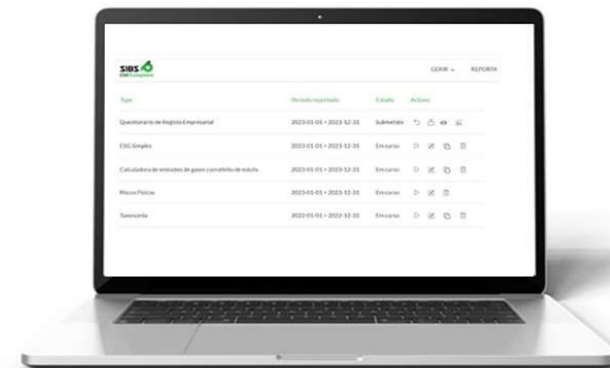
3. A Gestão pelos Bancos do ESG

Uma vez que os temas ESG, em particular o tema das alterações climáticas, são um risco financeiro para os bancos, estes têm de desenvolver processos internos para o minimizar.

Assim, e por exigência Europeia, todos os bancos com atividade na Europa terão de divulgar um novo indicador - Green Asset Ratio (GAR) - que reflete a proporção dos créditos concedidos a grandes empresas referentes a atividades alinhadas com a [Taxonomia Verde Europeia](#).

Na prática, essas atividades são alinhadas com critérios de tecnologia e científicos que permitem classificar a empresa como “empresa verde” e que são definidos pela Comissão Europeia.

Este indicador vai ser alargado às PME, sendo necessário que estas consigam desta forma também reportar as suas práticas de ESG, bem como a % de volume de vendas, % de custos operacionais e % de investimento que está alinhado com a Taxonomia Verde da EU, de forma anual.



A ANECRA associa-se ao Projeto ESG Ecosystem

4. O Apoio da SIBS à Jornada de Sustentabilidade das Empresas

A [SIBS](#) está a desenvolver um projeto envolvendo um grupo alargado de bancos nacionais, que permite a todas as Empresas em Portugal poderem reportar a sua informação ESG num único portal tecnológico.

Esta abordagem evita a necessidade das Empresas enviarem informação distinta a vários bancos.

Neste contexto, durante o primeiro semestre de 2024, a SIBS vai promover várias sessões de Formação que explicarão às Empresas como preencher os questionários, ajudando-as a identificar, numa fase seguinte, os processos, políticas, práticas e indicadores que deverão conseguir desenvolver para poderem apresentar um nível de gestão sustentável que aumente a respetiva competitividade.

As PME que preencherem estes questionários até final de Abril de 2024, terão também apoio através de formação específica, sobre o que terão de realizar para melhorar o seu desempenho de gestão sustentável, para assim se tornarem Empresas com menor risco ESG. Terão ainda acesso a suporte SIBS para prestar esclarecimentos sobre o preenchimento no referido Portal.

5. Convite para Formações e Workshops dedicados às Empresas

Quanto mais cedo as PME conseguirem responder aos questionários existentes na Plataforma, mais cedo compreenderão como precisam de evoluir, e mais depressa conseguirão implementar as práticas de sustentabilidade necessárias para manter a sua competitividade e aumentar a sua diferenciação.

No ano seguinte, terão ainda a vantagem de poderem usar os questionários do ano anterior como base, ajustando-os onde necessário, sempre que os dados do novo ano sejam distintos.

Vantagens para as PMEs da participação nestas formações e do preenchimento dos questionários até final de Abril:

- Formação gratuita sobre os principais aspetos que as empresas devem implementar para poderem ter um bom nível de práticas de sustentabilidade (capacitação)
- Demonstração gratuita da Plataforma que vai ser usada para auto-diagnóstico empresarial e pela Banca (para avaliar as empresas nas suas práticas de ESG)
- Acesso gratuito a uma equipa de peritos disponível para responder a perguntas e ajudar ao preenchimento da Plataforma

Para as PME que submeterem os questionários até final de Abril:

Possibilidade de participar num Workshop para:

- compreender práticas, processos e indicadores a implementar para aumentar o nível de maturidade ESG
- ter acesso a conteúdos com informação útil sobre como melhorar as práticas de gestão sustentável

Formação

“As Práticas de ESG das Empresas e a Plataforma de Registo dessas Práticas”

Conteúdo:

- Informação sobre o enquadramento regulamentar existente que justifica a importância da gestão dos temas ESG pelas empresas;
- Demonstração da forma de preenchimento da Plataforma pelas Empresas (para uso das Empresas e dos Bancos)

Workshop

“Como Melhorar as Respostas na Plataforma através da Implementação de Medidas ESG na Empresa?”

(apenas para as empresas que já responderam aos questionários na Plataforma)

Calendário de Formações (com Demonstração do Portal de Empresas) e Workshops já disponível! ➡